

## RESENHA DE “PAPERS IN PSYCHOLINGUISTICS”

Augusto Buchweitz<sup>1</sup>

abuchweitz@gmail.com

Se a Psicolinguística é, digamos, um campo de estudos ainda na sua infância (ou adolescência), a compilação de *papers* organizada pelos professores e renomados pesquisadores Anieli Improta França e Marcus Maia opera como um desses hormônios de crescimento; ela vem para robustecer os músculos de um campo que ainda aprende a andar, cada vez mais rapidamente. O *Papers in Psycholinguistics* reúne um impressionante número de 48 trabalhos apresentados no *First International Psycholinguistics Congress*, em 2010. Com a psicolinguística de guarda-chuva, o livro divide o trabalho em temáticas - mais especificamente, em nove capítulos - representativas da diversidade da área. As temáticas partem da aprendizagem da língua no capítulo *Language Acquisition*, passam (entre outros) pelas dificuldades da linguagem no *Language Disorders* e encerram com um capítulo importante para um campo de pesquisa em desenvolvimento e que precisa primar pelo rigor metodológico: *Theory and Methods*.

A apresentação do livro conta o histórico da Psicolinguística no Brasil, seus fundadores e atuais participantes (com ênfase para o Grupo de Trabalho da ANPOLL). A espinha dorsal (e destaque) do evento é o debate entre Janet Fodor e Charles Yang sobre modelos de aprendizagem promissores para a pesquisa; debate este fotografado no primeiro artigo do livro que introduz todo um capítulo sobre a temática de aquisição da linguagem. Além do histórico e do debate, os autores apresentam o livro com uma avaliação bastante pontual e exata do campo em questão: a Psicolinguística representa o caminho mais racional e concreto para o entendimento da linguagem e cognição. A concretude e a racionalidade estão representadas nos trabalhos compilados a partir do congresso. O livro apresenta trabalhos que buscam na aprendizagem, no processamento e na produção as evidências empíricas para

---

<sup>1</sup> Faculdade de Letras (FALE) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS.

melhor entendermos o que se passa na intersecção entre linguagem e cognição. Além da qualidade concreta do trabalho e da sua abrangência, há exemplos claros da evolução da Psicolinguística no Brasil nos estudos que incorporam a tecnologia na investigação da linguagem. Por exemplo, o artigo *The interpretation of recursive nominal modifiers: eye-tracking evidence from adult processing* apresenta dados de um estudo com rastreamento de fixação ocular, uma técnica fantástica (entretanto nem tão nova) que permite rastrear exatamente que parte de um texto, projetado em tela de computador, um indivíduo está lendo.

Os artigos do livro são objetivos, diversos e atendem aos mais variados gostos dentro da psicolinguística. Para o olhar de um visitante ou curioso, ou mesmo o aluno de Letras em busca de mais informações sobre a área, talvez o livro até seja diverso demais. É difícil encapsular a Psicolinguística, como representada neste livro e, por consequência, o Grupo de Trabalho da ANPOLL, em uma ou duas frases. Há complexidade e perpendicularidade na diversidade de uma área. Mas, para o aluno formando, ou para o pesquisador, interessados em procurar campos de pesquisa, um tema para o seu Mestrado ou novo projeto, o livro é uma boa fonte de pesquisa temática inicial.

FRANÇA, Aniela Improta; MAIA, Marcus (orgs.) *Papers in Psycholinguistics. Proceedings of the First International Psycholinguistics Congress*. Rio de Janeiro: Imprinta, 2010. ISBN: 978-85-910681.